



Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas e Artes
Departamento de Geografia

Rafael Evaristo Pereira

**“O DESENVOLVIMENTO DE BIRIGUI-SP ATRAVÉS DA
CONSOLIDAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CALÇADO – Fatores
que levaram a mobilidade do trabalho para o setor calçadista.”**

Maringá

2009



Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas e Artes
Departamento de Geografia

Rafael Evaristo Pereira

**“O DESENVOLVIMENTO DE BIRIGUI-SP ATRAVÉS DA
CONSOLIDAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CALÇADO – Fatores
que levaram a mobilidade do trabalho para o setor calçadista.”**

Trabalho de conclusão de curso – TCC
apresentado ao Departamento de Geografia da
Universidade Estadual de Maringá. Sob
orientação da Profª Ms. Yolanda Shizue Aoki.

Maringá

2009

**Dedico a meu pai Mauro, minha mãe Josefina e a
minha irmã Vanessa que estiveram ao meu lado
sempre.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou a oportunidade de estar hoje realizando este sonho.

A minha orientadora Ms. Yolanda Shizue Aoki.

A todos os professores do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá – PR.

Aos meus colegas de sala que vivemos muitos momentos juntos na universidade.

Aos amigos em especial, Priscila Panzarini Gon, Pedro H. F. Carnevalli e Bruna Thamara A. Carvalho.

Aos meus pais que caminharam junto comigo para a realização deste sonho.

A todos os amigos, tios e primos que colaboraram para que este estudo pudesse ter sido realizado.

RESUMO

A aglomeração calçadista desenvolveu um papel fundamental no processo de mobilidade populacional, esse processo vem desde a ida do homem do campo para a cidade devido ao êxodo rural na década de 1960. A participação dos trabalhadores e dos industriários em todo o processo de desenvolvimento do setor calçadista de Birigui é importante para se entender o processo urbano e humano do município. Birigui é o Pólo Nacional do Calçado Infantil, há um movimento pendular de mobilidade diária de trabalhadores das cidades vizinhas para ir trabalhar no município. A infra estrutura urbana e a questão do mercado de trabalho, favoreceram o crescimento urbano e populacional de Birigui.

Palavras Chave: Calçado; Pólo industrial; Movimento pendular; Birigui; Mobilidade.

RESUMEN

La ciudad ha desarrollado un papel clave en el zapato del proceso de movilidad de la población, este proceso viene de la forma en que el hombre del campo a la ciudad debido al éxodo rural en los años 1960. La participación de los trabajadores y empresarios en todo el proceso de desarrollo de las industrias del calzado de Birigui es importante para entender el proceso de la municipalidad de humanos y urbanos. Birigui es el polo de Calzado Nacional de la Infancia, es la movilidad diaria de balanceo de los trabajadores de los pueblos vecinos para ir a trabajar en la ciudad. La infraestructura urbana y la cuestión del mercado de trabajo, favoreció el crecimiento de la población urbana y Birigui.

Palabras clave: Calzado; Polo industrial; Trayecto; Birigui; La movilidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Município de Birigui no estado de SP.	12
Figura 2 – Região Administrativa de Araçatuba – Municípios e seus potenciais Econômicos	13
Figura 3 - Foto panorâmica do Município de Birigui	14
Figura 4 – População do Município de Birigui – 1950/2007	17
Figura 5 – População do Município de Birigui – 1950 a 2007	18
Figura 6 – Evolução da produção anual e do numero de empregados das fabricas de calçado de Birigui entre 1962 e 1965.....	21
Figura 7 - Foto do Sindicato das Indústrias de Calçado e Vestuário de Birigui	23
Figura 8 - Foto da fachada do Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui – SICVB	23
Figura 9 - Foto do Sindicato dos Sapateiros de Birigui – STICB	24
Figura 10 – Visão da área central do município de Birigui, tendo ao fundo a igreja Matriz	26
Figura 11 – Visão da central do município de Birigui, praça Dr. Gama	26
Figura 12 – Visão aérea do perímetro urbano de Birigui – Década de 1970	27
Figura 13 – Visão aérea do perímetro urbano de Birigui – 2008	28
Figura 14 - Mapa da evolução do perímetro urbano do município de Birigui	29
Figura 15 – Fabrica de Calçados Klin – Unidade 5	32
Figura 16 – Fabrica de Calçados Pampili	32
Figura 17 – Fabrica de Calçados TIP TOE	33
Figura 18 – Emprego nas indústrias de calçado e sua produção/mês do Município de Birigui – 1990 – 2000 – 2009	35
Figura 19 – Relação entre numero de trabalhadores e produção mensal de pares de calçado entre 1990 e 2009	36
Figura 20 - Faixa etária dos empregados do setor calçadista de Birigui e Estado de São Paulo para o ano de 2000	38
Figura 21 - Grau de instrução dos empregados do setor calçadista de Birigui e Estado de São Paulo no ano de 2000	38
Figura 22 - Quadro com cidades em que a mão de obra se desloca provoca o movimento pendular para o município de Birigui	40

SUMARIO

Introdução	8
1 – Formação do Município de Birigui – SP	11
1.1 – O município de Birigui – SP	11
1.2 - A história do município de Birigui – SP	14
1.3 - O início da industrialização de Birigui.....	19
2 - Do surgimento a consolidação do setor calçadista	20
2.1 – A origem do calçado e o calçado infantil em Birigui – SP	20
2.2 – Transformações do núcleo urbano de Birigui com o setor do calçado	25
2.3 – A consolidação do município como a Capital Nacional do Calçado Infantil	30
3 – O proletariado urbano no setor calçadista	33
3.1 – Avanço do mercado de trabalho	34
3.2 – Perfil socioeconômico do trabalhador do setor do calçado	37
3.3 - Mobilidade populacional – O movimento pendular para a Indústria	39
3.4 – Avanço espacial do setor calçadista	42
Considerações Finais	44
Referências	46

INTRODUÇÃO

A formação das cidades no Brasil, principalmente as ligadas ao setor agrícola, tiveram processos semelhantes neste período de formação, onde a busca por terras produtivas para inicialmente a produção do café fez com que houvesse esse crescimento, principalmente no estado de São Paulo e Minas Gerais. Com isso no período de crise, o trabalhador do campo deslocou-se para a cidade no processo chamado êxodo rural que teve por consequência a explosão demográfica de muitos centros urbanos.

Posteriormente a isso, muitas cidades partiram para o processo de industrialização, outras permaneceram agrícolas e não obtiveram desenvolvimento. Cidades que eram consideradas pequenas acertaram na escolha trazida geralmente por alguns empresários locais.

No setor industrial brasileiro, conhecemos o setor calçadista que se divide em três setores menores, que são: o masculino adulto, o feminino (sandálias e sapatos finos) e o infantil e infanto-juvenil. Este último de grande interesse por não precisar de muita matéria prima.

O setor calçadista foi incorporado no município de Birigui nos anos 1950 e começou a dar certo quando os empresários locais passaram a se dedicar ao setor de produção infantil, ramo este de pouco conhecimento no país até então. Contudo, não exclusivamente, pois se encontra até hoje no em Birigui outras indústrias calçadistas que não são o infantil. Com isso, portas se abriram para o mercado consumidor, e o município passou a investir na produção diária de pares de calçados.

Com a consolidação no mercado e o constante crescimento, empregando cada vez mais funcionários e produzindo cada vez mais pares de calçados por dia, as fábricas de Birigui começaram a atrair outras novas fábricas interessadas no crescente ramo de atividade fabril do setor. Esse processo ocorre até os dias atuais, porém nos anos 1970 e 1980, Birigui se torna “capital brasileira do calçado infantil” e essa nomeação foi devido à sua importância no setor comparando com o resto da produção nacional, Birigui, segundo o sindicato dos calçadistas do estado de São P, auloproduzia 4,7% de toda produção do país.

Mudanças na forma de se produzir foram aplicadas a todos os setores nacionais de produção industrial, com o Brasil em crise industrial, o setor calçadista foi afetado, gerando a oportunidade para as empresas calçadistas de Birigui buscassem a sua qualificação. Já consolidada como pólo calçadista, Birigui se desenvolveu não só no setor, assim diversos outros ramos da atividade cresceram aproveitando o embalo do calçado, tornando o município

hoje, considerado de médio porte, com mais de cem mil habitantes, muitos deles trabalhadores das indústrias de calçado infantil. Trabalhadores que tem oportunidades e muitos buscaram a especialização do seu trabalho para o calçado.

Outro aspecto abordado no trabalho e muito importante para o desenvolvimento é a questão de mobilidade do trabalhador em busca de serviço em outros municípios, como cita Rocha em sua obra:

A circulação das forças de trabalho é o momento da submissão da mobilidade do trabalhador á exigências do mercado, aonde pelo grau de capital e de suas crises periódicas, o trabalhador se desloca geograficamente e funcionalmente, ou seja, respectivamente, um deslocamento físico, em diversas escalas e um deslocamento funcional, de atividade, da incorporação de tarefas (polivalência). (ROCHA, 1998, p. 47)

O processo da mobilidade gerou para os moradores das cidades próximas um movimento pendular, que no caso abordado no trabalho implica no deslocamento diário da pessoa para outra cidade e o retorno no final do dia.

O interesse pela abordagem temática utilizada refere-se à vivência no município e assim contato direto com os aspectos visíveis do setor calçadista de Birigui, podendo observar o processo crescente que levou o município de Birigui até o que é hoje.

Abordando as questões trabalhistas e de deslocamento de muitos desses trabalhadores de outras cidades até o município de Birigui, e por fim uma abordagem diferenciada de mobilidade, onde as empresas estão criando filiais em outras cidades, buscando assim explorar a mão de obra de forma diferenciada. Em outro patamar, este deslocamento de filiais é uma estratégia de abertura de mercado e de fronteiras comerciais, mais visando lucratividade para si.

O trabalho teve como objetivo compreender a dinâmica de influencia que o setor calçadista teve perante o desenvolvimento do município de Birigui - SP, principalmente os fatores urbanos.

Dentre os objetivos específicos foram pretendidos:

- Analisar todo o processo histórico do município de Birigui destacando o seu desenvolvimento industrial;
- Obter dados juntamente com sindicatos locais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e outros órgãos para que assim pudesse ser discutido e avaliado a situação do município perante seu crescimento;

- Analisar mapas, que consistentemente fundamentaram o raciocínio do desenvolvimento da sua malha urbana.

-Compreender através da fundamentação teórica os fatores que implicam no caráter do município e do setor calçadista.

O trabalho realizado seguiu uma metodologia elaborada para abranger todos os objetivos, facilitando o desenvolvimento do mesmo. Dados utilizados no trabalho foram buscados junto ao Sindicato das Indústrias de Calçado e Vestuário de Birigui - SP, também ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os demais dados foram extraídos das referências bibliográficas utilizadas na elaboração e fundamentação teórica do trabalho. A história do município de Birigui foi pesquisada em livros no acervo do próprio município, assim como em referências digitais.

A utilização dos mapas no corpo do trabalho para a análise em escalas diferentes do município, uma delas em escala estadual, outra regionalmente e a terceira para a obtenção da divisão da malha urbana.

Por fim, a aplicação do questionário teve com o objetivo de analisar o perfil socioeconômico e cultural dos entrevistados analisando os fatos relacionados à mobilidade de alguns trabalhadores de fora para trabalhar no município e sua visão a respeito.

1 – Formação do Município de Birigui – SP

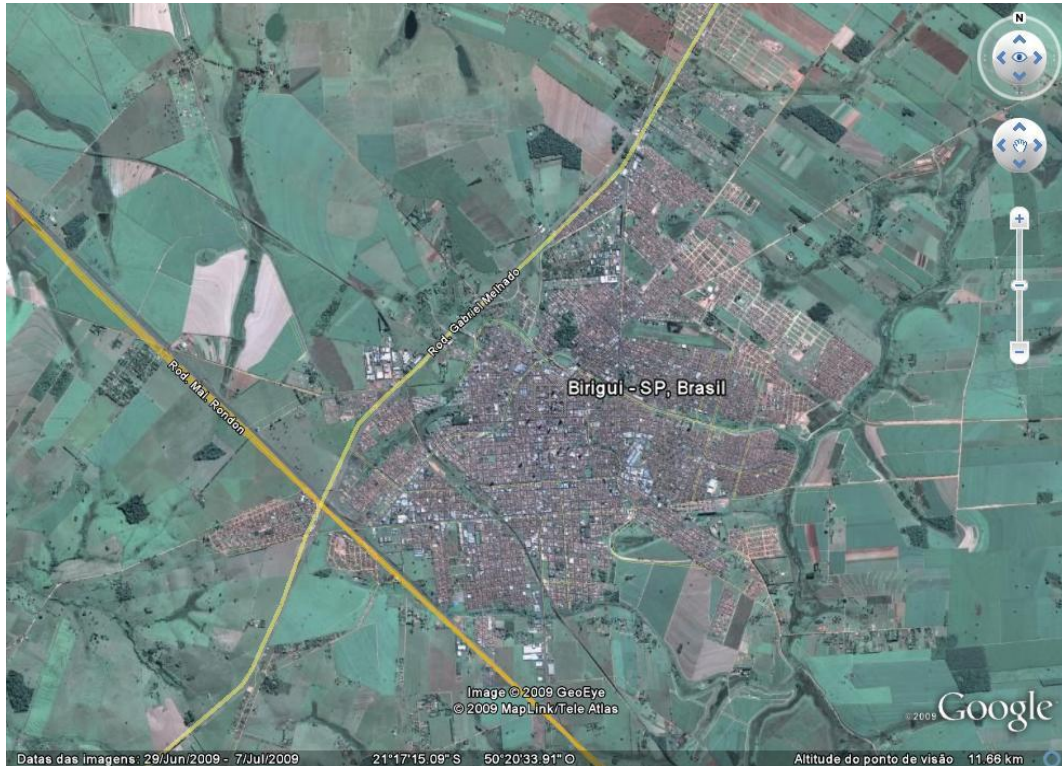
Trata-se da formação do município de Birigui desde sua origem até os dias atuais, passando pelo processo de ocupação das terras e a fundação do município. As características que o município passou a adquirir ao longo dos seus 97 anos foram importantes para o perfil dos moradores e do próprio município em si.

É através do levantamento do passado do município que se pode desenvolver uma análise do desenvolvimento que o município teve ao decorrer das décadas, desenvolvimento este econômico e social. Com isso se torna importante sua caracterização e localização para compreensão de todo o levantamento histórico do município. Não se pode deixar de lado a questão do êxodo rural que ocorreu em todo país e que não podia deixar de ocorrer no município de Birigui, tornando a cidade cada vez mais urbana e industrializada.

1.1 – O município de Birigui – SP

Localizado a Noroeste do estado de São Paulo, fazendo parte da 9ª região administrativa do estado, sendo ela a Mesorregião Administrativa de Araçatuba. O município está a 521 km de distância da capital São Paulo, segundo fontes do Departamento de Estradas e Rodagem do estado de São Paulo (DER – SP). Localiza-se a uma latitude 21°16'53" S e a uma longitude 50°19'35" W, estando a uma altitude de 400 metros e possui uma área de 531 km². Fazem fronteira com Birigui os municípios de Buritama a Nordeste, Coroados a Leste, Bilac a Sudoeste e Araçatuba a Oeste.

Birigui é cortado pelas rodovias Marechal Rondon, Eng.º Gabriel Melhado Filho e Senador Teotônio Vilela. Também possui outras duas vias importantes que são a Ferrovia Noroeste e a Hidrovia Tietê-Paraná e também tem o gasoduto Brasil-Bolívia que passa por Birigui. O município possui um clima tropical seco e precipitações pluviométricas de chuvas que ocorrem de outubro a março em torno de 1.500 mm/ano. Se localizando em uma região com uma geologia arenítica com algumas manchas de basalto e um relevo suave e pouco ondulado. Os rios que banham o município são o rio Tietê, córrego Baixotes, córrego Grande, córrego Tabapuã, ribeirão Baguaçu, córrego da Colônia, córrego do Imbé, córrego Barro Preto, córrego Água Branca e ribeirão Baguaçu.



FONTE – Google Earth – Visitado em 10/12/2009.

Figura 1 – Localização do Município de Birigui.

A cidade, que faz parte da Mesorregião administrativa de Araçatuba, esta mesoregião é dividida por três menores regiões, denominadas microrregiões, onde são divididas principalmente por seus potenciais econômicos. Entre elas estão a microrregião administrativa de Andradina, região esta com seu potencial econômico voltado principalmente para a pecuária, é de lá que se originou pessoas de nome no setor da pecuária, como é o caso do famoso Rei do Gado. A região abrange as seguintes cidades: Castilho, Itapura, Ilha Solteira, Suzanápolis, Pereira Barreto, Andradina, Nova Independência, Murutinga do Sul, Sud Mennucci, Guzolândia e Mirândópolis.

Já Araçatuba é pólo administrativo também da microrregião de Araçatuba, que tem além de outros, seu principal produto que a torna referência economicamente, são os setores do gado de corte mais hoje é referência no setor sucroalcooleiro, tendo as principais usinas de Açúcar e álcool instaladas nessa região que abrange as seguintes cidades: Lavínia, Bento de Abreu, Rubiacea, Guararapes, Araçatuba, Santo Antônio do Aracanguá, Auriflama, São João de Iracema, General Salgado, Nova Castilho, Gastão Vidigal e Nova Luizitânia.

Birigui por sua vez, tem sua própria região sendo o centro administrativo, dividindo as atenções com Penapolis que é outra cidade forte dentro da região, chamada assim esta de

microrregião administrativa de Birigui que tem seus principais meios de potencial econômicos voltados a indústria calçadista, esta região abrange os municípios de Alto Alegre, Avanhandava, Barbosa, Bilac, Birigui, Braúna, Brejo Alegre, Buritama, Clementina, Coroados, Gabriel Monteiro, Glicério, Lourdes, Luiziânia, Penápolis, Piacatu, Santópolis do Aguapei, Turiuba.



Fonte – Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC)

Figura 2 – Região Administrativa de Araçatuba – Municípios e seus potenciais econômicos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2007, Birigui nesse ano possuía 103.394 habitantes, com uma previsão de que o município tenha uma 109.200 habitantes no ano de 2009. Birigui foi uma das cidades do estado de São Paulo que mais cresceu nos últimos anos, com cerca de 2,5% de crescimento ao ano. Com uma densidade demográfica de aproximadamente 177 hab/km², a sua população urbana passa dos 100.000 habitantes tendo o município uma área urbana de 46.206 km² e sua taxa de urbanização chega a 97%.

A atividade econômica predominante no município é a industrial (calçados, metalurgia, moveleira, confecção) com 26.000 postos de trabalho – sendo 19.000 na área calçadista.

Na Figura 3 se pode observar grande parte do município de Birigui, tendo a esquerda da foto direcionada ao norte, o fundo da foto a leste e a direita da foto a sul. A urbanização do município é horizontal, podendo notar poucas edificações, tendo no município 13 edifícios superiores a 4 pavimentos. Birigui vem cada ano expandindo seu perímetro urbano em direção à porção leste do município, aproximando-se assim sua malha urbana do município de Coroados.



Organização: Pereira, R. E. (2009)

Figura 3 - Foto panorâmica do Município de Birigui.

1.2 – A história do município de Birigui – SP

Birigui se inicia com a ocupação das suas terras no ano de 1906 quando o governo do estado manda a região grupos expedicionários a fim realizar estudos sobre os aspectos físicos da área. Como refere Souza (2004), em seu texto ele cita que segundo Monbeig (1984), a marcha pioneira constituiu-se num movimento de ocupação do oeste do estado de São Paulo no final do século XIX, e ligado a isso, ocorre o desenvolvimento da malha ferroviária, que em Birigui está ligado a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que ligava Bauru a Corumbá.

Em seguida surge o interesse de Nicolau da Silva Nunes pelas terras, que ficou sabendo da região através de um artigo de jornal sobre o futuro promissor da região que já era

cortada pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e se localizava entre os rios Tietê e Aguapeí. Segundo um relato do próprio Nicolau da Silva Nunes, encontrado no texto de Nunes (1997), ele afirma que o artigo do almirante José Carlos de Carvalho do Estado de São Paulo, sobre a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e suas terras, foi o que despertou interesse de Nicolau a explorar a região.

Nicolau da Silva Nunes adquire 400 alqueires da nova terra e ao retornar a sua cidade Sales de Oliveira (cidade do interior do estado de São Paulo), ele passa a fazer propaganda da magnitude que são as belezas encontradas nas novas terras e passou a levar novos pretendentes a adquirir terras próximas as suas.

O grande problema encontrado por ele foi a dificuldade impostas pelos índios nativos que se encontravam por lá, que obstaram o crescimento do empreendimento e a comercialização destas terras. Então, Nicolau da Silva Nunes passa a morar em suas terras para ajudar a acabar com os índios utilizando artifícios e pedindo para que exterminassem com os rastros dos próprios.

Birigui começa sua história de fundação em 7 de dezembro de 1911, foi criado como povoado de Birigui, nome este que tem um significado proveniente do Tupi-Guarani “mberugui” que significa *mosca pequena* ou *mosquito pequeno* e que incomodava a todos e era abundante na região, o mosquito pólvora.

Os primeiros colonizadores de Birigui foram Francisco Martins Artilhas, conhecido também como Francisco Romero, Francisco Galindo de Castro e Manoel Inácio. Logo depois, chegaram a Birigui os senhores Antonio Simões, Faustino Segura, LKucas Scarpin, Ricardo Del Nery, João Galo, França Contel, José Fonzari entre outros. Em especial devemos destacar a chegada em Birigui da senhora Antônia Real Dias (esposa do Francisco Galindo de Castro) – A primeira mulher a chegar em Birigui e também era responsável pela cozinha e por todos os trabalhos domésticos. (Rizzo- 2005, p. 10)

Estes homens e mulheres foram os primeiros a explorar as terras de Birigui e assim deixaram suas marcas no município, proporcionando o início da colonização de Birigui e conseqüentemente o crescimento do município até se tornar uma potência industrial no setor.

Em 1917 foi construída a primeira capela, em louvor ao padroeiro Santo Ambrósio, posteriormente em 1922 substituída em uma nova construção pela atual Imaculada Conceição, santa do dia da fundação. Birigui cresceu a partir da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e o seu povoamento deu-se rapidamente, no ano de 1912 o Coronel Bento da Cruz, que era dono de algumas terras na divisa de Birigui com Araçatuba, cria a Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo, e com isso impulsiona crescimento e divisão das terras locais,

fator este muito importante para o crescimento econômico agrícola do município, colocando as terras de boa qualidade ao alcance dos pequenos colonos.

Alves (2001), cita que as terras eram de boa qualidade e com isso os colonos passar a implementar culturas diversificadas no local, e cita também que a principal cultura adotada foi o café.

No ano de 1914, Birigui passa ao nível de Distrito de Paz, através da Lei nº1426 que permite isso. No ano de 1920 ocorre seu primeiro recenseamento que constata 10 mil pessoas moravam no distrito, destas apenas mil viviam na área urbana.

O ano de 1921 é marcado por ser quando Birigui se eleva a município desmembrado de Penápolis, em 2 de dezembro de 1921, através da lei nº1811, que foi promulgada pelo então governador de São Paulo, Washington Luiz Pereira de Sousa. No ano seguinte a essa conquista, o município passa a ser governado por seu primeiro prefeito Archibaldo Clark.

A principal fonte de renda ainda era o café que segundo Rizzo (2005), as fazendas Água Branca e Silvares possuíam 700.000 pés de café. Produto esse que acaba posteriormente entrando em declínio com a crise do café em 1929 e então é substituído, por outras culturas como amendoim, feijão, milho e a pecuária.

Birigui é conhecida como cidade Pérola devido a um jornalista de São Paulo que em 1934, refere-se a cidade como “A Perola da Noroeste”, devido aos seus valores e terras férteis.

Na década de 1960, o município passa a dar os primeiros passos a sua industrialização, anteriormente a esse período, Rizzo (2005, p. 13), classifica de período embrionário da industrialização, já que foi um período que serviu de suporte para que Birigui pudesse se industrializar posteriormente. O papel econômico da agricultura serve de sustentação para a economia birigüense, que pode iniciar a implantação do setor industrial no município. Nessa década, assim como muitos outros municípios pelo Brasil, Birigui passa por sérios problemas devido ao êxodo rural que fez com que grande parte da população rural fosse para a cidade, mesmo que para viver em condições inferiores as que se viviam no campo.

Estes passos segundo para a industrialização que é o processo que consiste na criação de mais indústrias, no aprimoramento da tecnologia, na cidade prevalecendo sobre o campo e na técnica prevalecendo sobre a natureza, isso resulta na urbanização regional e no crescimento de empregos e empregados. No país a industrialização ocorreu tardiamente devido o grande processo exploratório. Hoje, o Brasil possui pouca mão-de-obra qualificada e má distribuição de renda e isso faz com que o país tenha grande dificuldade em ingressar na 3ª revolução industrial.

Nota-se na figura 04, que o crescimento populacional de Birigui de 1950 para cá, dando importância ao período de 1960 e 1970 que ocorre a grande queda da população rural no município devido ao êxodo rural.

Ano	População Total	População Urbana	População Rural
1950	31.018	12.550	18.468
1960	31.315	18.721	12.594
1970	35.267	27.330	7.887
1980	50.580	45.066	5.514
1991	74.681	70.102	4.579
1996	85.751	81.754	3.989
2000	94.098	90.823	3.275
2007	103.394	100.506	2.888

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

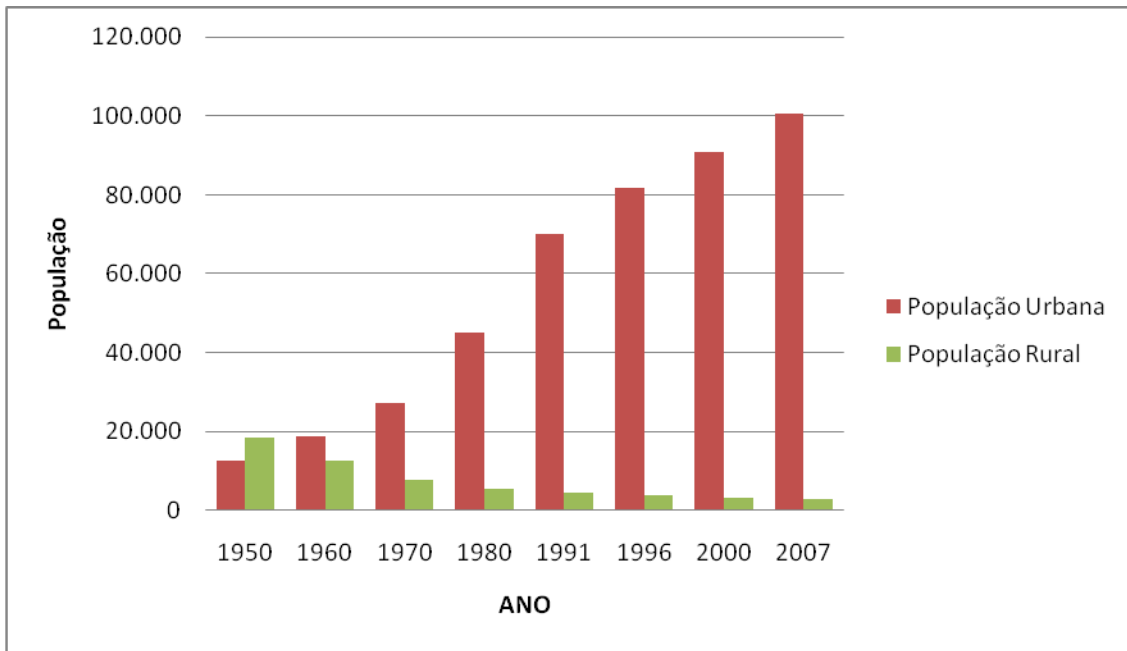
Organização: Souza, M. A. B. - 2004, Pereira, R. E. - 2009

Figura 4 – População do Município de Birigui – 1950/2007.

Esse fator se enquadra no processo da dinâmica populacional que ocorreu no Brasil, em especial no Centro-Sul, onde o processo de urbanização se acelera e o processo de esvaziamento rural entra em curso. Na área rural, o processo de esvaziamento populacional coincide com a mudança no padrão agrícola, a substituição da cafeicultura por cultivos temporários, no bojo da industrialização da agricultura e do processo de formação dos complexos agroindustriais. Esse processo provoca a concentração de terras agrícolas, a mecanização no campo e a dispensa da mão-de-obra rural.

Isso se explica porque houve no Brasil dos anos 70, um projeto intenso de inserção do país num sistema capitalista industrializado e competitivo. Na medida em que foram privilegiados os setores ligados à alta produção, deixou-se de subsidiar os pequenos agricultores rurais. Nesse sentido foi destinado um investimento maciço para a infraestrutura urbana, com o propósito de atrair as indústrias e tirar o país da mera condição de país agricultor. (SILVA, J. A – 2008, p. 104)

A figura 5 apresenta os dados populacionais, correspondentes a população urbana e rural entre os anos de 1950 a 2009.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Organização: Rafael Evaristo Pereira, 2009

Figura 5 – População do Município de Birigui – 1950/2007.

Através da análise da figura 5 é possível percebermos a variação populacional nas áreas urbana e rural do município de Birigui, tendo de 1950 para 1960 uma redução de 31,8% da população rural. Já no ano seguinte essa porcentagem de queda aumentou ainda mais, chegando a 37,3% de redução da população rural para a década anterior. Isso implica diretamente nas consequências do êxodo rural, provocado principalmente pela modernização do campo. Ao compararmos a população urbana e rural, verifica-se que nos anos 1990, a população rural representava pouco mais de 6% da população total e em 2009, segundo as projeções do IBGE, representa cerca de 2,8% da população. Outra constatação é o crescimento da população urbana é mais significativo a partir da década de 1970.

O processo de crescimento populacional de Birigui segue a lógica do crescimento da população paulista, e esse crescimento se torna mais intenso a partir da década de 1980. Fato que mostra o dinamismo da população de Birigui. A partir de 1980 o município de Birigui passou por um crescimento populacional, evolutivo e de crescente ascensão continuando a crescer até os dias de hoje. Como se pode ver na Figura 5, de 35.267 habitantes da década anterior, Birigui passa a ter nessa década este crescimento que mostra como o município passou por um processo evolutivo considerável em relação aos anos anteriores, esse crescimento está ligado ao desenvolvimento de Birigui no setor calçadista, tornando o

município um atrativo para quem estava a procura de serviço, não apenas no setor, mais com isso muitas outras oportunidades de emprego e de investimentos surgiram no município.

1.3 - O início da industrialização de Birigui

Os passos iniciais da industrialização de Birigui, surge em 1939, quando se instala no município a empresa Anderson Clayton, que por muitos anos foi grande fornecedora de caroços de algodão para outra empresa de Bauru que fazia o óleo do mesmo. Anos mais tarde esta mesma empresa, “Clayton” como era conhecida, passa a produzir o óleo em Birigui e fica no mercado até o final da década de 1970, fechando devido ao declínio da produção do algodão. Outra empresa de grande porte no mesmo período era a Biol (Birigui óleo), esta produzia óleo de amendoim, girassol, algodão e soja. Ela teve grande importância nacionalmente por ser a primeira empresa a brasileira a refinar óleo de girassol.

Voltando ainda mais até fins da década de 1920, Birigui já contava com cinco empresas, dessas, duas eram produtoras de bebidas em geral e vinho, as demais eram, a Marco Botteon, que consertava máquinas para lavoura, a Irmãos Valarini que consertava carroças e a Trollys que consertava caminhões.

Nota-se com isso que mesmo em processo de industrialização o município de Birigui ainda estava ligado ao setor agrícola, onde suas maiores indústrias eram produtoras de derivados agrícolas.

Posteriormente a essas indústrias se inicia, no município de Birigui, uma grande procura e investimentos no setor calçadista, setor este que foi uma forma de consolidação do setor secundário no município, impulsionando a economia local e transformando o perfil da cidade de Birigui.

2 - Do surgimento a consolidação do setor calçadista

O calçado é um produto industrial, que sempre está em ascensão no mercado mundial, por ser um produto utilizado desde a Idade Média, inicialmente de forma artesanal e hoje em dia se tornou um produto industrializado. O calçado faz parte da vestimenta no cotidiano das pessoas, serve como um escudo de defesa aos pés.

Como se afirmou anteriormente o processo de crescimento e de desenvolvimento industrial do município de Birigui se iniciou através do setor agrícola, subsequentemente sendo substituído pelo setor secundário. O setor industrial que mais evoluiu no município foi o calçadista, com seu surgimento na década de 1950 e que transformou Birigui, projetando-a para o mundo através da sua especialidade em produção de modelos infantis de calçados.

Hoje, Birigui é a capital nacional do calçado infantil, segundo a imprensa nacional e dados econômicos que provam o poder comercial do município, também significativo em relação à exportação do produto que chega hoje há aproximadamente 15% de toda produção.

2.1 – A origem do calçado e o calçado infantil em Birigui – SP

A industrialização do calçado em Birigui se inicia em 1941, quando a Família Tokunaga começava a produzir botinas e sapatões, calçados muito utilizados na época. Em 1947, o Sr. Avak Bedouian inaugurava a Indústria de Calçados Birigüense com uma produção de 40 a 50 pares por dia. Mas, é no final da década de 1950, que é implantado no município a primeira empresa produtora de calçado infantil de Birigui, a “Ramos e Assumpção”, segundo SOUZA (2004)..

Os irmãos Antonio Ramos e Francisco Assumpção, que já trabalhavam em São Paulo no setor calçadista, conheciam informações sobre os tipos de calçado produzidos em alguns lugares do estado e do Brasil, que estavam se tornando pólos calçadistas, como é o exemplo de Franca, produtora de calçado masculino adulto, Jaú que produzia sandálias femininas, entre outros. Foi então que eles optaram por produzir o calçado infantil, que utilizava pouca matéria prima e menos equipamentos artesanais para a produção do calçado.

A descoberta desse nicho de mercado permitiu que as empresas instaladas subsequentemente orientassem suas produções para os calçados infantis, desenvolvendo uma especialização local posteriormente. (SOUZA, 2004, p. 35)

A partir da implantação do calçado infantil no município, a pequena produção no país, outras empresas passam a se instalar em Birigui e, as empresas já existentes, devido à necessidade de aumentar o capital, passam a agregar sócios, mudando seus nomes. A Ramos & Assumpção, passa a se chamar Fioroto & Assumpção. O Censo Industrial de 1960 mostra que no município já estavam funcionando quatro firmas do setor do vestuário, sendo elas três do setor calçadista e uma do setor do vestuário, Zampieri (1976) *apud* Souza (2004, pag.36).

Elas começaram timidamente, produzindo menos de 100 pares diários, mas suficientes para acalentar o sonho de um grande parque industrial calçadista, inédito para a região e que veio concretizar nos dias de hoje. Alguns anos depois outros empresários também se interessaram pelo setor e aos poucos novas indústrias foram surgindo. As empresas não produziam apenas calçado infantil, como é o caso da Calçados Sandra, que produzia também calçados femininos. Esta empresa era originária da Calçados Ipiranga que já havia sido instalada no ano de 1960 e apenas houve uma troca de seus sócios.

Como relata Souza (2004, p.3) em entrevista com Jovino Pacheco, um dos sócios da empresa, Auceu Tossato o convidou para abrir uma fábrica, que naquele tempo estava começando, só tinha uma na cidade. Tinha outras também, mais com ritmo de fábrica só tinha uma. (Entrevista realizada por SOUZA em 26/07/2003).

A forma de implantação de fábricas de calçados em Birigui foi pouco profissional e se baseava em relações de amizade: se tratava de amigos, que devido à falta de capital, se juntavam em sociedade para tentar criar uma nova empresa do setor. Em inúmeros casos, o funcionário pedia demissão do emprego nas fábricas de calçados ou, mesmo quando era demitido, reunia alguns amigos e montava uma modesta fábrica e vários conseguiram ser bem sucedidos e hoje são os grandes industriais de Birigui.

Anos depois as empresas já produziam mais pares de calçados e empregavam mais pessoas, como mostra a figura 6:

Empresa	1962		1963		1964		1965	
	Produção	Empregados	Produção	Empregados	Produção	Empregados	Produção	Empregados
POPI	85.000	40	90.000	50	105.000	55	120.000	70
RASSUM	48.000	26	80.000	40	107.000	58	135.000	75
SANDRA	15.000	6	25.000	12	30.000	22	40.000	44
RINDE	-	-	16.000	15	18.000	18	21.000	22
TOTAL	148.000	72	211.000	117	260.000	153	316.000	211

Fonte: Zampieri (1976).

Elaboração: Souza, M. A. B (2004).

Figura 6 – Evolução da produção anual e do número de empregados das fábricas de calçado de Birigui entre 1962 e 1965.

A produção cresceu rapidamente, quase que dobrando no terceiro ano após o primeiro analisado, tendo a empresa de calçados POPI e a RASSUM (que é a dos irmãos Assumpção, já com outro nome nessa época), elas juntas tiveram em 1965 cerca de 80% da produção e 68% dos empregos. Com uma produção de 295.000 pares de calçado infantil em 1965, já que a única que não era do setor infantil era a Sandra.

Como cita Souza (2004), isso impulsiona a cidade para um crescimento na qualidade e na quantidade da produção, se tornando no início da década de 1970 um grande pólo produtor de calçados. Com isso começa a ser implantado na cidade, novos tipos de empresas, estas fornecedoras de produtos para as calçadistas, e tiveram um grande crescimento em todo o período de desenvolvimento industrial, empresas essas produtoras de fivelas, de solado, de embalagens, entre outras.

A elevada concentração de mão de obra na indústria de calçado de Birigui permitiu que a cidade se projetasse como um grande pólo produtor de calçado no Estado de São Paulo. Os dados do Censo Industrial de 1970 mostram que o Estado de São Paulo tinha 27.574 empregados nas indústrias de calçado. O município de Birigui, empregando 1.169 trabalhadores representava 4,2% do número de trabalhadores da indústria de calçado do estado. (SOUZA – 2004, p. 56).

Nesse período Birigui estava a passos largos em rumo ao crescimento econômico e assim passando a se tornar um grande pólo. Com o aumento da mão de obra o município foi crescendo juntamente com as indústrias, mais um dos grandes problemas encontrados pelos empresários, anos depois, foi a falta de mão de obra qualificada, especializada na produção de calçado infantil.

As empresas entram em conflito entre si na procura dessa mão de obra qualificada que estava em falta no mercado, isso atrapalhou o desenvolvimento das empresas, contudo foi criado um centro de treinamento para mão de obra especializada no ano de 1970, tendo como coordenadores os próprios industriários da época.

Nesse período, calçado produzido em Birigui, passa por três fases de expansão do produto no mercado consumidor: uma fase de comércio interno e aos arredores do município; uma outra fase onde se expandiu mais as fronteiras do seu comércio para todo o estado,

principalmente a capital São Paulo e uma terceira fase onde as fronteiras são rompidas e nacionalmente comercializado. Para isso as fabricas sofreram alterações e buscaram o marketing nacional, e o crescente número de seus vendedores viajando por todo Brasil que implicaram na formação desse aglomerado calçadista na cidade.

Até o final da década de 1970, não havia, no município, sindicatos que serviriam de apoio ao industriário e ao trabalhador das indústrias de calçado de Birigui.

Os sindicatos começaram a ser criados no ano de 1979 com a intenção de coordenar e administrar tanto os patrões, os empresários do setor. As figuras 7 e 8 mostram o prédio do sindicato patronal, Sindicato das Indústrias do Vestuário e de Calçado de Birigui (SIVCB). Os interesses dos empregados do setor calçadista são defendidos pelo Sindicato dos Sapateiros de Birigui (SSB).



Organização: Pereira, R. E. (2009)

Figura 7 - Foto do Sindicato das Indústrias de Calçado e Vestuário de Birigui.



Organização: Pereira, R. E. (2009)

Figura 8 - Foto da fachada do Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui – SICVB.

Já na figura 9, comparando-a com a 7 e 8, nota-se essa diferença que existe entre o grupo patronario do calçado biriguiense e o grupo dos trabalhadores que ainda são chamado de sapateiros.



Organização: Pereira, R. E. (2009)

Figura 9 - Foto do Sindicato dos Sapateiros de Birigui – STICB.

No final da década de 1970, as duas empresas que controlavam mais da metade da produção do calçado infantil ainda eram a POPI e a KIUTY (esta sofrendo a alteração do seu nome novamente de Rassum para Kiuty). Na década de 1980, a indústria do calçado continuava crescendo, agora com a utilização de novas matérias primas para a produção do mesmo e o surgimento, no mercado, do material sintético facilitou muito a baratear os custos de produção. Anos mais tarde outro material que surge é o plástico que fazem com que as empresas produzam diferentes calçados com diferentes matérias primas para o mercado nacional. Nesse mesmo período começa a tentativa de exportação do calçado biriguiense para países como Estados Unidos e Canadá, mas não são todas as empresas que conseguem essa abertura de portas comerciais.

O Brasil esta em crise industrial, o calçado esta em crise nos anos 1990 devido as aberturas econômicas feitas no país nesse período e a concorrência dos produtos chineses no mercado internacional. O calçado biriguiense cria estratégias para escapar dessa crise e continuar crescendo sua produção, elas buscaram novas tecnologias e novos meios de qualificar a produção, que até então era muito mais quantitativa que propriamente qualitativa.

As fábricas passam também a participarem efetivamente do Sindicato das Indústrias de Calçado e Vestuário de Birigui, aumentando a cooperação entre as empresas.

Com isso, as indústrias calçadistas foram se modernizando num processo paralelo ao de cooperação, fazendo com que elas conseguissem chegar ao século XXI ainda mais competitivas e cada vez maiores. De 2000 em diante, elas passam a produzir muito mais, aumentando a participação no mercado nacional e no internacional.

2.2 – Transformações do núcleo urbano de Birigui com o setor do calçado

Birigui cresceu, nas últimas décadas, como foi analisado anteriormente, sua explosão urbana ocorrida com o êxodo rural e a industrialização do município que atraiu muitas pessoas para o município interessada em se dar bem economicamente, ou mesmo em busca de trabalho.

A cidade que se criou no entorno da estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e posteriormente passa a se aglomerar ao entorno da praça Dr. Gama, praça essa marco de muitas discussões e disputas políticas e industriais no município, a Praça representa o ponto central do município, de onde se espalhou a urbanização. Ao seu redor á a Igreja Matriz de Birigui, Nossa Senhora da Conceição. O perímetro urbano se expande em sentido à periferia com a criação de bairros novos. Assim como mostra a figura 10 e 11, onde mostra uma visão da porção central da cidade de Birigui, entre elas a praça Dr. Gama e sua concha acústica, representando a ostra e a pérola, que são símbolos que marcam e caracterizam o município.



Fonte: Site Skyscrapercity, acessado em 18/10/2009

Figura 10 – Visão da área central do município de Birigui, tendo ao fundo a igreja matriz.



Fonte: Site Skyscrapercity, acessado em 18/10/2009

Figura 11 – Visão da central do município de Birigui, praça Dr. Gama.

Iniciou-se pelo interesse agrícola das terras do município onde o centro era ponto de encontro para comercialização de produtos agrícolas entre os fazendeiros locais, também eram ocupados os banquinhos para a comercialização não só do que se produzia mais também

das terras e loteamentos novos que surgiam no município. O vilarejo foi crescendo e com a explosão demográfica que houve na década de 60 devido a vinda do homem do campo para a cidade, em busca de uma melhor condição de vida na cidade. Com a inserção da indústria do calçado no município, nota-se outro processo de crescimento populacional urbano.

Na Figura 4 citada anteriormente no texto, referentes à população urbana e total de Birigui entre os anos de 1950 e 2007, podemos notar a explosão demográfica do ano de 1980 a diante, foi o período de consolidação do calçado no município. Esse crescimento populacional se deve principalmente ao processo migratório regional e interestadual que aconteceu no município, onde homens procuravam empregos promissores na nova cidade em ascensão que acabara de ser considerada capital nacional do calçado infantil. O interesse pelo emprego e pela cidade tranqüila fez com que o município fosse um dos que mais cresceram no estado de São Paulo nas ultimas décadas (IBGE 2007).



Fonte: Site da Câmara Municipal de Birigui, visitado em 22/10/2009

Figura 12 – Visão aérea do perímetro urbano de Birigui – Década de 1970.

Na figura 13, a vista aérea do município mostra o seu perfil urbano, onde há a aglomeração inicial na porção central, sendo onde se originou o município e tendo uma organização melhor nos bairros que se distânciam do centro.



Fonte: Site Skyscrapercity, acessado em 18/10/2009

Figura 13 – Visão aérea do perímetro urbano de Birigui – 2008.

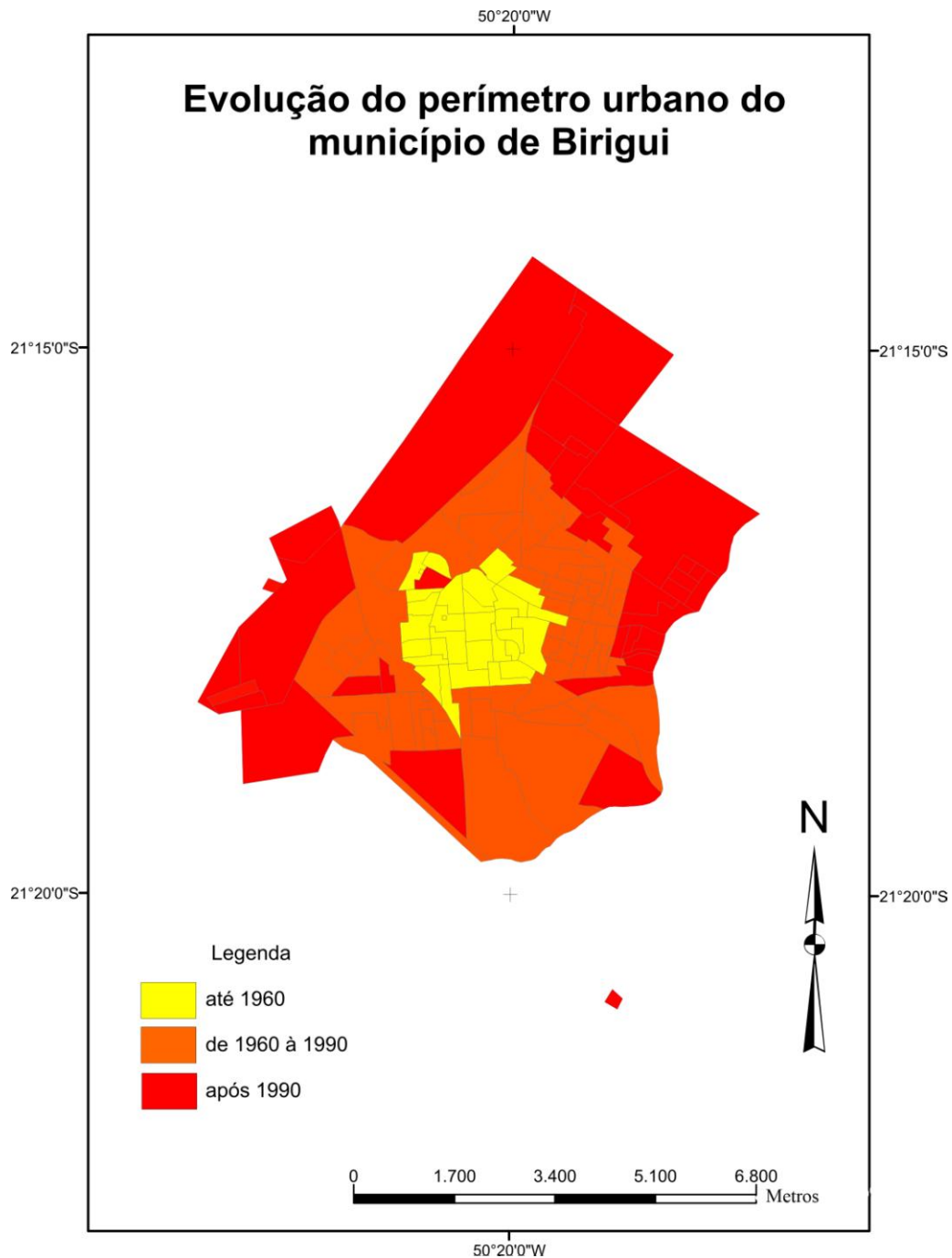
As Figuras acima mostram o crescimento do perímetro urbano de Birigui em um ângulo diferente que apenas dados, mais que se pode confirmar como o município aumentos em três vezes o seu tamanho, o que na década de 60 era de aproximadamente 13.000 km² hoje a área urbana do município é de 46.206,00 km², segundo dados da Prefeitura Municipal de Birigui.

Juntamente com a figura abaixo (figura 14), nessa foto, a evolução do perímetro urbano de birigui esta visível,notando-se uma malha urbana diferenciada nos três períodos importantes para o município, sendo que a foto, assim como a base cartográfica do mapa da figura 14, foram elaborados e obtidos no ano de 2008. Nota que o município tem uma verticalização muito escassa, porem concentrada no centro, onde há o maior investimento imobiliário no município.

Os bairros mais afastados sofrem alem da infra estrutura, com problemas de acessibilidade até os bairros centrais, onde está localizada grande parte do comercio da cidade. Outro ponto de dificuldade de acessibilidade dos moradores destes bairros afastados é

que grande parte das indústrias circundam o entorno da área central e alguns bairros importantes do perímetro urbano de Birigui.

O mapa da Figura 14 mostra o crescimento da malha urbana da cidade de Birigui, em diferentes períodos. A área em amarelo representa o início de Birigui e seu crescimento até a década de 1950/60 quando surgiram as primeiras indústrias calçadistas no município.



Base: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Organização: Pereira, R. E. – 2009

Figura 14 - Mapa da evolução do perímetro urbano do município de Birigui.

O segundo período, de 1960 á 1990, representado pelo laranja, mostra a área no auge da expansão urbana municipal, devido os fatores já citados como, o êxodo rural no município, a chegada das indústrias na cidade de Birigui e o crescimento e desenvolvimento industrial do município tornando-o um pólo econômico industrial calçadista.

Por fim, o terceiro período, pós a metade dos anos 1990, representado em vermelho, mostra os bairros periféricos e mais distantes do eixo central do município, que foram loteamentos gerados para escoar o fluxo migratório para o município. A população, em busca de trabalho, principalmente nas fabricas de calçado, ocuparam esses bairros, geralmente, com pouca infra-estrutura e saneamento básico escasso, muitos deles loteamentos clandestinos.

2.3 – A consolidação do município como a Capital Nacional do Calçado Infantil

O sucesso das indústrias de calçados tornou Birigui reconhecido nacional e internacionalmente como a "Capital Brasileira do calçado infantil" que, na década de 1980, chegou a ter mais de 700 representantes do segmento desde micros até grandes indústrias.

Atualmente, Birigui tem cerca de 106.000 habitantes e quase 300 indústrias dos diversos segmentos, sendo que perto de 200 fábricas são de calçados e sozinhas geram mais de 19.000 empregos, produzindo mais de 250.000 pares/dia. Hoje, o calçado produzido em Birigui apresenta alta qualidade e 10% é exportado para vários países do mundo. Aproximadamente de 20% das indústrias terceirizam para as empresas maiores e a quase totalidade da produção é da linha infantil.

O Pólo Calçadista de Birigui é conhecido nacionalmente como o maior produtor de calçado infantil do país, cerca de 85% de sua produção é direcionado ao público infantil. Seu slogan é: Birigui, Capital Brasileira do Calçado Infantil. (...) uma das empresas líderes de Birigui chega a atingir mais de 50 países. (...) Com o intuito de compartilhar informações comuns entre empresas, universidades e instituições, promovendo a inclusão digital do empresariado e o aumento da competitividade, o Pólo Calçadista de Birigui criou a primeira rede digital do setor calçadista no Brasil, seu portal da Internet. Com soluções simples e baratas como esta, a cidade tem fixado sua marca nacional e internacionalmente. (GUARALDO, 2007, p.479)

Guaraldo (2007) vem mostrar no texto referido, as intenções de marketing buscadas pelos municípios que fazem parte do setor calçadista brasileiro e que participam da Feira Nacional dos Calçadistas em França (FRANCAL).

Birigui chegou à década de 1990 entre os principais pólos calçadistas do Brasil, esse título adquirido décadas antes, trás para o município cada vez mais investimentos e aplicações financeiras de grandes empresários, tanto do ramo calçadista, quanto de outros setores econômicos a fim de obter lucros com os calçados.

Este título foi dado por jornalistas, economistas e colunistas ligados ao mundo calçadista devido a importância que Birigui tem no país e no mundo quando se coloca em discussão o desenvolvimento industrial e econômico neste setor.

Mas esses empresários fizeram história, consolidando o setor como algo de orgulho para grande parte da população biriguiense. Além de investimentos em centros tecnológicos, para aperfeiçoar a especialidade dos calçadistas e da mão de obra, investiram na área de lazer, na cultura. O Instituto Pró-Criança, que cuida de crianças carentes e de famílias de baixa renda, é uma parceria dos empresários dos setores industriais com a Prefeitura do Município.

Birigui, como se afirmou anteriormente é o grande pólo calçadista da região, gerando empregos para 19.000 trabalhadores em 140 indústrias, dados estes apenas das empresas filiadas ao Sindicato da Indústria de Birigui (SINBI). Mas, estes números se multiplicam quando se acrescentam as microempresas e empresas de “fundo de quintal”, algumas sem registros para funcionar, outras não agregadas a sindicatos. Essas empresas, na sua grande maioria, prestam serviços para grandes empresas da cidade, terceirizando seu serviço.

Outro dado importante é que hoje Birigui tem entre outras, cinco grandes fabricas de calçados, que empregam entre 2.000 e 4.000 mil trabalhadores cada uma, estas empresas são Klin (a maior Fabrica em tamanho e produção no município hoje), Pé com Pé, Pampilli, Tip Toe e Kidy Calçados. Segue fotos de algumas dessas Fabricas de Calçado em Birigui:



Organização: Pereira, R. E. (2009)

Figura 15 – Fabrica de Calçados Klin – Unidade 5.



Organização: Pereira, R. E. (2009)

Figura 16 – Fabrica de Calçados Pampili.



Organização: Pereira, R. E. (2009)

Figura 17 – Fabrica de Calçados TIP TOE

3 – O proletariado urbano no setor calçadista

O trabalhador da cidade, o homem, ou mulher, que busca uma realização financeira de estabilidade para ter o que comer, o que vestir, ter uma vida social, este homem, ocupa a camada da classe operária de um município. Tal trabalhador vem para a cidade, saindo muitas vezes do campo, em busca de uma melhor condição de vida, mais nem sempre é o que ele encontra, muitos saem de suas pequenas cidades de muito pouca estrutura econômica, grande parte delas localizadas no nordeste e norte, e seguem para metrópoles ou cidades pólos industriais e econômicos.

No setor calçadista esse proletariado passou por grandes obstáculos no momento que se dirigiu aos pólos calçadistas a procura de emprego, devido à falta de qualificação da sua mão de obra, pois o setor calçadista necessita de trabalhadores especializados na produção do calçado. Além desse obstáculo que fez com que os trabalhadores tivessem que correr atrás do conhecimento necessário para a produção e montagem do calçado, outro problema é que grande parte do proletariado acaba sendo excluído dentro da malha urbana municipal, onde o poder imobiliário segrega elevando o valor dos imóveis das áreas centrais a preços que o trabalhador de uma fábrica de calçado não tem condições de pagar. Deslocando-os para as

áreas mais periféricas da cidade, onde seu salário é suficiente para pagar um aluguel, ou adquirir sua casa própria.

Muitos desses trabalhadores se deslocaram de outros locais até o município de Birigui, em busca de emprego, outros deles se deslocam diariamente de suas cidades até Birigui para poderem trabalhar, denominamos este movimento como movimento pendular, onde o trabalhador utiliza sua cidade residente, apenas como cidade dormitório, e acaba buscando nas fabricas de calçado infantil de Birigui, uma melhor condição de vida e de melhores salários.

3.1 – Avanço do mercado de trabalho.

O mercado de trabalho se desenvolve juntamente com as forças trabalhadoras que o compõem, o avanço produtivo que a indústria ou qualquer setor desenvolve, implica na melhoria da oferta por mão de obra para a classe assalariada. Essa força trabalhadora é a grande responsável pelo crescimento da empresa e do aumento da produção, tanto quando se pensa quantitativa, como quando se pensa qualitativa.

A reprodução da força de trabalho é o momento da submissão da mobilidade do trabalhador a exigências do capital. Ela deve se prestar as formas e transformações da organização do processo de trabalho. (ROCHA, 1998, p. 46).

O trabalhador esta ali para exercer seu papel de empregado, submetendo-se a operacionalidade destinada ao seu serviço.

O mercado de trabalho, no setor calçadista de Birigui cresceu muito do período de implantação das empresas para os dias de hoje, o desenvolvimento calçadista do município atrelado ao crescimento qualitativo, proporcionou um aumento considerável para o setor. A demanda pela produção e por mão de obra qualificada vem crescendo consideravelmente, e o mercado de trabalho é disputado devido interesses crescentes de se obter uma mão de obra especializada.

Birigui hoje é um município que não sofre com o problema de desemprego, abrigando assim muitos trabalhadores das cidades vizinhas, os salários oferecidos para o mercado de trabalho não é muito alto, devido à ausência de cobrança de um nível educacional superior ou especializado. Os salários são baixos, comparados com outros setores industriais pelo Brasil, mas a oferta de alguns anos para cá tem sido igual, ou superior à procura pelo trabalho nas fabricas de calçados.

Na figura 18, nota-se esse crescimento do mercado de trabalho calçadista de Birigui, da década de 1990 até 2000, houve um crescimento maior devido a consolidação do setor no mercado produtor, onde o pólo industrial do município estava crescendo diariamente e com isso precisava-se cada vez mais da mão de obra para a produção de calçados. No segundo período de 2000 a 2009, ocorre uma diminuição da proporção de trabalhadores no mercado de trabalho, sendo que a produção calçadista manteve-se crescendo progressivamente. Tal fato se deve ao aumento da produtividade em função do aumento de investimentos no desenvolvimento tecnológico e modernização de maquinários para a produção de calçados no setor que dispensa ou contrata menor número de trabalhadores.

ANO	Trabalhadores de Calçado de Birigui	Produção de pares de calçado/Mês *
1990	8.400	21.000
2000	14.700	200.000
2009	18.950	450.000

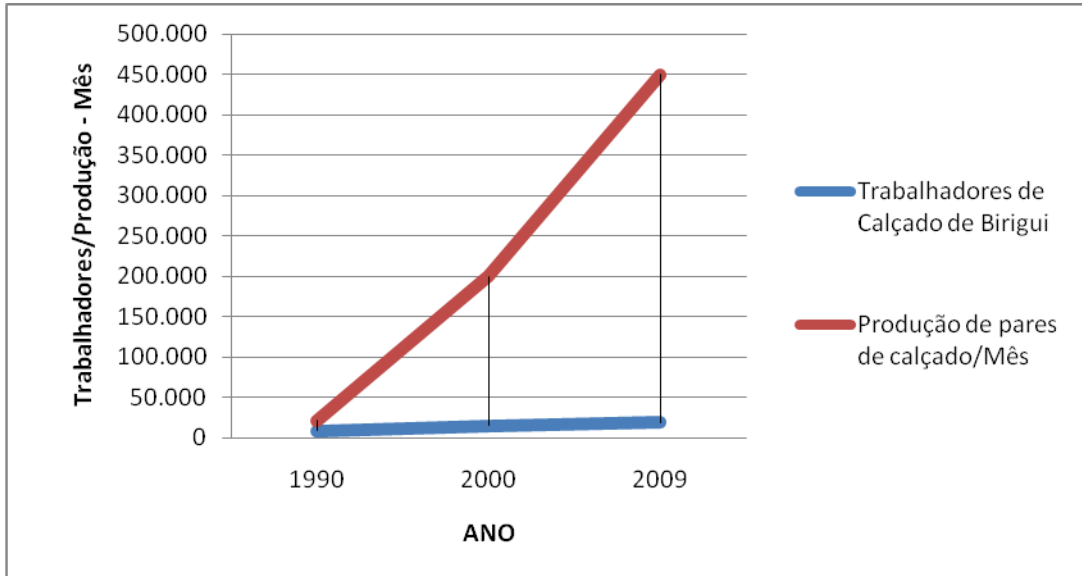
Fonte: Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui e Jornal Folha da Região. Organização: Pereira, R. E. 2009.

*Os dados de produção de pares de calçado mensal, são dados aproximados, segundo a Folha.

Figura 18– Emprego nas indústrias de calçado e sua produção/mês do Município de Birigui – 1990 – 2000 – 2009.

Ainda em relação aos dados na tabela, onde mostra a produção mensal de pares de calçados, produzidas pelas indústrias calçadistas de Birigui, pode-se analisar o crescimento da produção. Com isso observa-se na Figura 19, estas relações existentes entre o número crescente de trabalhadores e o número de fabricação de pares de calçado por mês.

Como se nota na figura, houve a desaceleração do número de trabalhadores e ao mesmo tempo um maior aumento no numero de produção/mês dos pares de calçado, como citado anteriormente, este crescimento esta ligado ao aumento de maquinários na produção e montagem do calçado no município de Birigui.



Fonte: Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui e Jornal Folha da Região. Organização: Pereira, R. E. 2009.
 *Os dados de produção de pares de calçado mensal, são dados aproximados, segundo a Folha.

Figura 19 – Relação entre numero de trabalhadores e produção mensal de pares de calçado entre 1990 e 2009.

Hoje, as grandes empresas calçadistas de Birigui têm importado de países com China, Alemanha e Japão, máquinas de valores bilionários, contudo que produzem muito mais que 300 trabalhadores conseguem produzir em um dia. Essas máquinas passaram a substituir os trabalhadores, assim como ocorreu no campo lá na década de 1960, onde um homem pode ao apertar de um botão, exercer o serviço de outros 300.

Outro fator importante para o crescimento do mercado de trabalho, embora com menor dinamismo, é a localização, o espaço utilizado para a produção de calçados. Birigui hoje tem além do distrito industrial, alguns bairros industriais que abrigam grande número dessas empresas de calçados.

Sem falar do nome que o município tem em âmbito nacional e internacional, isso geograficamente é importante para o mercado consumidor que procura o calçado produzido em Birigui, sendo assim que por mais que algumas empresas se desloquem para outras localidades a procura de melhores impostos e incentivos, a sua localização geográfica em relação a marca do produto, perde um pouco do seu valor de mercado. Como mostra a citação abaixo:

Sob a ótica mais econômica, espaço de realização de atividades técnico-científicas, produtivas, comerciais, financeiras e correlatas que podem operar também em uma escala mais ampla; de uma perspectiva micro sociológica, como espaço rotineiro

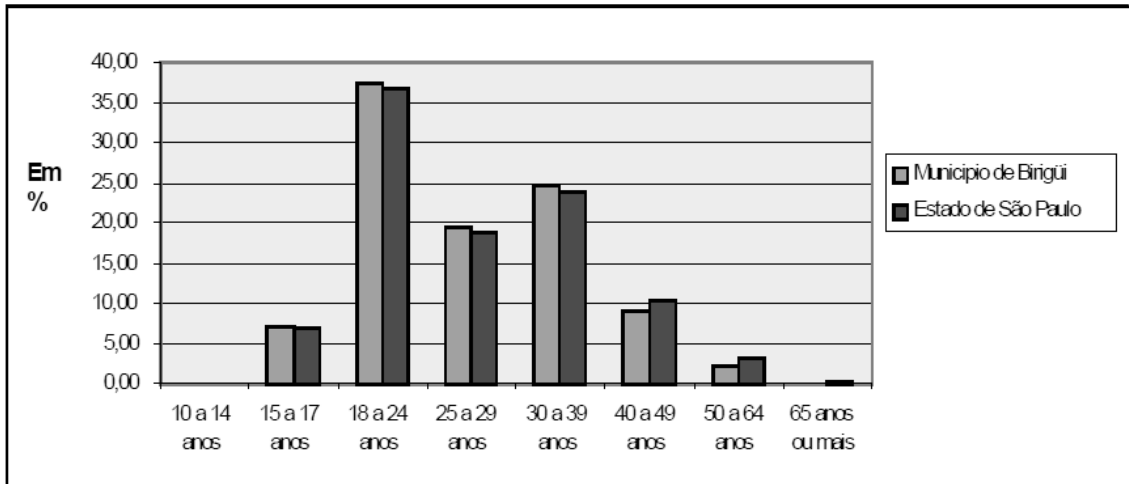
de interação social, e macro-sociológica como espaço de conformação de estruturas sociais; do ponto de vista antropológico e cultural, corresponde a um sentido de lugar, através da identificação do sujeito com o espaço habitado. (apud, Agnew e Duncan, 1989; Giddens, 1991; Albagli, 1999; Tanaka, 2009).

3.2 – Perfil socioeconômico do trabalhador do setor do calçado

O perfil do trabalhador calçadista de Birigui é bem interessante de ser analisada, devida sua diversidade etária e cultural. Fazendo uma análise de um capítulo do livro “A evolução da indústria calçadista de Birigui”, do autor Marçal Rogério Rizzo, 2005, o seu capítulo referente ao perfil do trabalhador trás dados bem interessantes, onde analisa este perfil do trabalhador e se houve alguma mudança do perfil e da qualificação desses trabalhadores.

A maioria dos trabalhadores do setor calçadista de Birigui é do sexo feminino, ocupado 55% das vagas de emprego do setor, este número maior de mulheres, coisa que não acontece na análise dos dados de todo o Estado comparando o numero de trabalhadores do setor calçadista do Estado de São Paulo, que tem sua grande maioria homem. Mas essa maioria, segundo Rizzo (2005), é devido principalmente ao setor de pesponto que ocupa muita mão de obra, que tradicionalmente é de especialidade das mulheres.

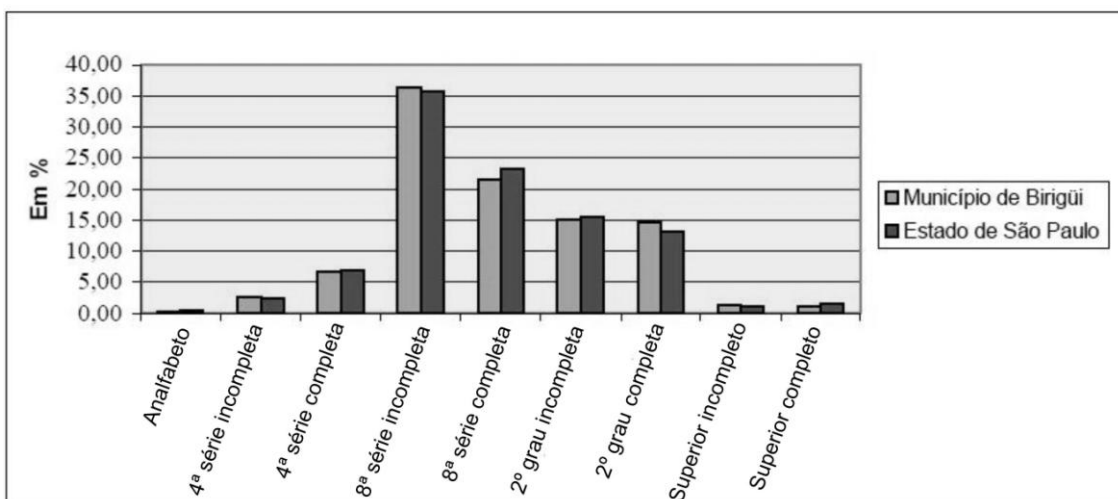
Assim como outros fatores interessantes, desenham este perfil do trabalhador, onde sua grande maioria é jovem, entre os 18 e 24 anos de idade, seguindo por adultos de 30 a 39 anos. Dados estes mostrados na Figura 20. É importante observar que pessoas com mais de 50 anos de idade, trabalhando nas fabricas de calçado, não chegam a 4% do total de trabalhadores.



Fonte: Fonte banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e do Emprego.
Elaboração: Rizzo(2005, pag. 146.)

Figura 20 - Faixa etária dos empregados do setor calçadista de Birigui e Estado de São Paulo para o ano de 2000.

Outro aspecto que caracteriza o trabalhador do setor calçadista, de Birigui, é seu perfil escolar, que por não ser um quesito exigido pelas empresas, torna o público trabalhador com as características observadas na Figura 21. A grande maioria dos trabalhadores não tem nem o ensino fundamental completo, característica essa devido a necessidade de se trabalhar cada vez mais cedo para poder sustentar a família, ou até mesmo os pais.



Fonte: Fonte banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e do Emprego.
Elaboração: Rizzo(2005, pag. 148.)

Figura 21 - Grau de instrução dos empregados do setor calçadista de Birigui e Estado de São Paulo no ano de 2000.

O perfil socioeconômico e cultural do trabalhador da indústria de calçado de Birigui mostra uma ausência de estrutura por trás, em que a falta de instrução escolar, o abandono dos mesmos da escola para poder trabalhar e assim ganhar seu sustento, é explicitamente demonstrado na Figura acima.

Outro fator interessante é que 80% dos trabalhadores são residentes do município local ao seu trabalho, valorizando assim sua dedicação e interesse ao trabalho. O restante de trabalhadores que vem de fora traz outra característica sociocultural ao município e as empresas de onde trabalham. Atualmente, cerca de 90 ônibus que trazem trabalhadores das cidades vizinhas para trabalhar no município de Birigui.

3.3 - Mobilidade populacional – O movimento pendular para a indústria.

A relação do homem com o trabalho ultrapassa fronteiras, como é o caso de Birigui, onde uma grande gleba de trabalhadores do município é de cidades vizinhas e fazem o trajeto diário até a cidade industrial para poderem trabalhar. Esta mobilidade ocorre devido à procura de emprego, muitas vezes escassos nos municípios próximos a um pólo industrial.

A mobilidade enquanto categoria científica é utilizada constantemente para explicar os movimentos dos homens em suas mais diversas instâncias. Os estudos populacionais, as migrações e as mobilidades são noções que tratam de investigar a dinâmica de desenvolvimento das sociedades. (ROCHA, 1998, p. 16)

Como se refere Rocha (1998) essa mobilidade leva o homem às mais diversas localidades, a mobilidade está ligada a necessidade de se conseguir melhorias em nossas vidas, ou até mesmo, em busca da valorização do seu trabalho e do seu potencial intelectual. Isso traça o perfil que a sociedade direciona através da importância da mobilidade em relação aos aspectos e obstáculos que o homem encontra no seu percurso de deslocamento em direção e melhores condições de vida, que nem sempre acaba sendo tão boas assim.

Ainda para Rocha, comenta a respeito da procura pela valorização da sua mão de obra, buscando assim a satisfação pessoal, satisfação essa que engloba seus valores pessoais que são importantes para a formação e estruturação do seu caráter. O homem que é valorizado pela sua qualidade e produção mostra a devolução desta valorização em forma de trabalho, permitindo o lucro para empresa e o pagamento esperado pelo seu valor de trabalho.

O homem irá onde seu preço for máximo, a mobilidade dos trabalhadores será orientada por este princípio de satisfação máxima. Como simples portador de um trabalho (serviço) potencial o homem será chamado para onde permitir o lucro ótimo do capital daquele que o emprega ou de forma mais geral, pela maximização do lucro global. (ROCHA, 1998, p. 37)

Essa mobilidade populacional, caracterizada como movimento pendular, que significa a saída para outra cidade e o retorno no mesmo dia, em Birigui, representa um contingente aproximado de 4500 trabalhadores, sendo a maioria direcionados ao setor calçadista. Comparando esse número aos de trabalhadores calçadistas em Birigui, representa que 22,1% dos trabalhadores são de cidades vizinhas. Contudo, parte desse contingente trabalha no comércio e indústria em geral.

Esse movimento acontece devido à falta de mercado de trabalho nessas cidades próximas ao município de Birigui, ou ainda aos valores pagos pela mão de obra são inferiores aos das fábricas de calçados. É importante ressaltar que muitos desses trabalhadores vão a Birigui apenas para trabalhar, alguns nem se quer conhecem as áreas centrais ou comerciais do município saem dos ônibus das prefeituras que os levam até a porta das fábricas e no final do dia de serviço se deslocam novamente aos ônibus regressando as suas cidades.

CIDADES	
Araçatuba	Glicério
Bento de Abreu	Guararapes
Bilac	Lourdes
Braúna	Mirandópolis
Brejo Alegre	Penápolis
Buritama	Piacatu
Clementina	Santo Antonio do Aracanguá
Coroados	Santópolis do Aguapêi
Gabriel Monteiro	Turiuba

Fonte: Organização: Pereira, R. E. 2009.

Figura 22 - Quadro com cidades em que a mão de obra se desloca provoca o movimento pendular para o município de Birigui.

Na Figura 22, estão as principais cidades que circulam mão de obra para Birigui diariamente, cidades grandes e outras pequenas, todas ao entorno, ou nas proximidades. Cidades com características econômicas, culturais e políticas diferentes, algumas como Bento de Abreu, Bilac, Braúna, Coroados, Gabriel Monteiro, Glicerio, Lourdes, Mirandópolis,

Guararapes, Piacatu e Turiuba, são cidades onde há a falta de mercado de trabalho no próprio município, por isso o deslocamento para Birigui. Outras como Brejo Alegre, Buritama, Clementina, Santo Antônio do Aracanguá e Santópolis do Aguapêi, são cidades onde o principal mercado de trabalho esta voltado para as usinas sucroalcooleiras da região, com isso obriga outros trabalhadores não interessados pelo setor a ir diariamente para a cidade calçadista atrás de emprego.

Por fim duas grandes cidades com características econômicas próprias na questão da produção e do mercado de trabalho, mesmo assim ainda há a ida de parte da sua mão de obra para Birigui, que são o caso de Penápolis e Araçatuba. No caso de Araçatuba, é importante ressaltar o quanto se torna surpreendente essa mobilidade trabalhadora, devido a cidade ser a capital da região administrativa e sendo uma cidade de maior porte com grande porcentagem de oferta de emprego, mais assim como as demais mostra que não tem uma alta suficiência na relação mercado de trabalho e mão de obras.

Para aprofundar mais a pesquisa, foram entrevistados alguns trabalhadores que fazem esse movimento pendular para as fabricas de calçados, fazendo uma analise qualitativa destes motivos, a entrevista foi através de depoimentos.

Questionada sobre o motivo que levou a sair de sua cidade para trabalhar em Birigui, em uma fabrica de Calçados, uma mulher, 27 anos, moradora de Bilac, respondeu: “Eu venho trabalhar em Birigui, pois na minha cidade o emprego é muito difícil, e às vezes pouco estável, então vindo todos os dias para Birigui, eu tenho ao menos o meu salário no final do mês e assim posso ajudar meu marido colocar comida dentro de casa.”

Ainda, afirma que a maior dificuldade para se deslocar até Birigui para trabalhar “a pior parte é ter que acordar muito cedo se não eu perco o ônibus, ai não tem como eu vir até Birigui e perco meu emprego. Outra coisa difícil é o caminho, devido ser estrada, muitas vezes dá medo e sem contar que chego em casa normalmente 20h, tenho pouco tempo para aproveitar minha família.”

Neste caso a preocupação com a família é fator importante para o deslocamento dessa mulher até Birigui para trabalhar, ressaltando a perda parcial da sua vida social e familiar para o trabalho.

Para um homem, 39 anos, morador de Turiuba “Trabalhei por 12 anos no campo e mais 10 na usina de Clementina, mas a idade já esta pesando e como em Turiuba o emprego é pouco, veio eu e minha esposa para Birigui trabalhar na montagem do calçado. Já que não

tenho escolaridade suficiente para tentar um emprego melhor ou concursado, a fabrica de calçado foi o que me garantiu o salário.” E questionado sobre a maior dificuldade de ter que se deslocar até Birigui para trabalhar, o referido senhor respondeu: “Não é tão difícil, não há nenhum problema, a prefeitura disponibiliza ônibus que nos trás todos os dias para cá, isso facilita muito pra gente poder ter um serviço garantido.”

Já para um jovem de 18 anos, do sexo masculino e morador de Braúna, o motivo desse deslocamento se deve: “Na minha cidade eu teria que trabalhar na oficina com meu pai, aí tive a idéia de procurar emprego em Birigui e consegui na Pampili, tenho dinheiro pra sair com meus amigos final de semana e para ajudar minha mãe dentro de casa.” E acrescentou que “na minha cidade eu acordava mais tarde para ir trabalhar, tinha o almoço quentinho da minha mãe e ainda podia passar no bar com meus amigos após o serviço, agora chego tarde e tenho que trazer comida feita do dia anterior.”

Nos dois últimos casos, a questão do semi-analfabetismo e a questão da formação profissional são destacadas nas respostas dos entrevistados. O primeiro homem trabalhou no campo a vida toda e por não ter uma formação educacional, não conseguiu empregos em sua cidade, nem teve muitas opções de emprego além do campo ou buscar algo em Birigui. Já o rapaz do ultimo caso sente a falta do conforto de casa durante todo o dia, mas ainda prefere recorrer ao emprego fabril à ter que trabalhar nas opções que lhe restaram em sua cidade.

Nos três casos pode se observar que o principal motivo do deslocamento é a falta de trabalho em suas cidades, a grande parte vive do comercio local e outra como é o exemplo das cidades que tem usina sucroalcooleira em seu município que abriga muita mão de obra, porém nem todos tem qualificação para trabalhar nessas usinas, deslocando-se para Birigui a procura de emprego.

3.4 – Avanço espacial do setor calçadista

Com o desenvolvimento de Birigui, que se tornou o 3º pólo calçadista do Brasil, as cidades vizinhas, apoiando projetos de geração de empregos, passaram a estimular a instalação de indústrias de calçados em seus municípios e hoje existem várias fábricas em Coroados, Glicério, Bilac, Araçatuba, Penápolis, Braúna, Guararapes, Brejo Alegre, Piacatú, Santópolis do Aguapeí, Clementina, Rinópolis, Gabriel Monteiro e Bento de Abreu. Nestas cidades surgiram fabricantes locais e também empresários de Birigui passaram a instalar novas unidades industriais.

As empresas calçadistas de Birigui, a partir de 2000, passam a levar a produção até a mão de obra, movimento este contrário ao citado anteriormente, em que o trabalhador se desloca para o pólo calçadista. A implantação de unidades filiais nesses municípios que são atraentes para o investimento e possibilita a diminuição nos gastos e o aumento de lucros das empresas. Ao mesmo tempo, as empresas buscaram com a implantação de filiais, a abertura de mercado de trabalho das cidades menores bem como o aumento da arrecadação nessas cidades, fixando a mão de obra.

Outro caso importante a se ressaltar é a migração de algumas empresas para outros estados e regiões em busca de incentivo fiscais e barateamento de impostos sobre seus produtos na hora da comercialização e da exportação. Estados como Minas Gerais e Mato Grosso do Sul são os principais alvos das grandes empresas biriguienses, como é o caso do município de Três Lagoas – MS, que hoje tem filial da Klin, Kidy e Pé com Pé. Esses estados, por terem impostos sobre a compra e venda de produtos de outros estados, e por facilitar a compra de matéria prima e a venda de produtos, reduzindo gastos da empresa, são bastante atrativas aos investimentos.

Considerações Finais.

O estudo do município de Birigui em relação ao desenvolvimento da cidade, desde o surgimento até sua consolidação como Capital Nacional do Calçado Infantil, abrange muitos aspectos geográficos, em relação ao processo de crescimento urbano, e a formação da cultura local, através dos aspectos socioeconômicos que o município passou durante esses 97 anos. O crescimento do município através da agricultura trouxe investimentos de grandes fazendeiros e produtores de café da região se deslocaram para Birigui em busca da tão promissora terra boa e produtiva.

O surgimento da indústria de calçados em Birigui por volta de 1950, quando surgiram os primeiros investimentos do setor calçadista, posiciona a cidade em um novo rumo de desenvolvimento. A sua especialização quanto no setor do calçado infantil, já no final da década de 1950, início da década de 1960, passa a criar o perfil que o município buscava, dando uma característica à cidade. Já nas décadas seguintes com a sua consolidação no mercado comercial e seu crescimento industrial a ponto de transformá-la em pólo industrial, faz com que o resto do país passe a enxergar Birigui com outros olhos, demonstrando interesses na questão produtiva local.

Toda a crise dos anos 1990 e a necessidade de se qualificar para não perder mercado fizeram com que as empresas do município dessem um passo grande ao avanço tecnológico, abrindo as portas para a modernização do setor e para a qualificação do mercado de trabalho. Cada vez mais Birigui foi aumentando o número de empregos oferecidos chegando a 14.700, no ano 2000. Comparando esse dado em relação à época do surgimento que eram 25 trabalhadores na produção do calçados e em relação mais recente aos anos 1990 esse número era de apenas 8.400 trabalhadores, esse crescimento é exorbitante. Para o ano de 2009 o número se transformou em 19.000 trabalhadores do setor calçadista de Birigui.

Esse crescimento do setor e da abertura de vagas fez com que o número de pessoas residentes no município crescesse também no mesmo ritmo acelerado, tornando Birigui uma das cidades do estado de São Paulo com maior percentual de crescimento populacional nas últimas décadas. Esse aumento populacional trouxe alguns problemas na infra-estrutura urbana do município, que cresceu desordenadamente, tendo que utilizar como válvula de escape para problemas urbanos a criação freqüente de bairros novos e distantes do centro administrativo do município. Muitos desses bairros sofreram e sofrem com a má administração e falta de infra-estrutura, devido seu mau planejamento.

Outro aspecto importante que foi discutido no trabalho foi o deslocamento do trabalhador a procura de emprego na cidade, essa mobilidade de trabalho se dá devido à falta de emprego nas cidades vizinhas, que passam a ser para muitos, apenas cidades dormitório, onde os trabalhadores residem e tem suas famílias. Para o município a atração da mão de obra barata das cidades vizinhas, provoca também, um aumento da arrecadação, tendo-se em vista que muitas das pessoas que vivem nessas cidades consomem e usufruem do comércio e de outras atrações, aos finais de semana, injetando assim novamente no município o dinheiro ganho no município.

O movimento pendular diário e a relação de trabalho são consideravelmente fundamentais para se entender esse deslocamento e essa procura pelo emprego no município de Birigui. Com isso conclui-se que tanto para o município quanto para o trabalhador, essa mobilidade não é prejudicial, já que ambos acabam ganhando, o município com a mão de obra e com parte do capital investido novamente depois em seu comércio, quanto o trabalhador que não fica desempregado e tem oportunidade de um emprego especializado de qualidade.

Por fim, a análise da ampliação das fronteiras, exercidas pelas empresas, quando passam a abrir filiais em outros estados ou cidades vizinhas, implica no investimento para o retorno lucrativo apenas para a empresa, e para o município que abrigam essas filiais. O município de Birigui acaba perdendo parte dos investimentos econômicos que poderiam ampliar o setor e melhorar a qualidade de vida da população no município, já que parte desse capital produzido não retorna para a cidade, quando se refere a ampliação das fronteiras industriais que as empresas buscam para obter incentivo e juros baixos.

Referências.

ARAÚJO, M. C. – **A industrialização Brasileira no século XX**. São Paulo: Ed. Edifício, 2001.

CÂMARA MUNICIPAL DE BIRIGUI - <http://www.camarabirigui.sp.gov.br> - acessado em 22/10/2009.

GUARALDO, P. A. - **Marketing institucional como ferramenta para a promoção do território: a criação do pólo do *design* e moda de Franca-SP**. – São Paulo, 2007.

MOMBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros em São Paulo**. – São Paulo: Hucitec/Polis, 1984.

RIZZO, M. R. -- **A evolução da indústria calçadista de Birigui – um estudo sobre a capital brasileira do calçado infantil**. São Paulo: Ed Boreal, 2005.

ROCHA, M. M. **A especialidade das mobilidades humanas – Um olhar para o Norte Central Paranaense**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1998.

SILVA, J. A. - **O contexto regional para as migrações rurais entre o distrito de Itaiacoca e o centro urbano de Ponta Grossa-PR**. Paraná, 2008.

SKYSCRAPERCITY – <http://www.skyscrapercity.com> – acessado em 18/10/2009.

SOUZA, M. A. B. **Aglomerção calçadista de birigui. Origem e desenvolvimento (1958 – 2004)** – São Paulo: Ed. Escritor, 2004.

VEDOVOTTO, N. M. **Birigui: A revolução que começou pelos pés**. São Paulo: Ed Saga, 1996.

ZAMPIERI, H. **Birigui, cidade industrial do oeste paulista**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP – FFLCH, 1976.